

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OPÇÃO RELIGIOSA ENTRE AS TANTAS OUTRAS?

Outubro é dedicado à reflexão sobre o engajamento missionário do Povo de Deus de Jesus Cristo. Vivendo na Baixada Fluminense — e o Brasil está virando uma grande Baixada, premida para os escanteios sociais — em que direção seria tal engajamento? A resposta é essencial, pois dela depende a validade ou inutilidade dos esforços, para servir ou desservir nosso povo, em sua necessidade de libertação, dignidade e vida. No contexto de indignidade social, vivida pela população da Baixada e outras periferias brasileiras, coloca-se a questão sobre a dimensão missionária da Igreja de Cristo.

No Mês das Missões, a pergunta: qual o papel da Igreja Católica, em ambiente como a Baixada Fluminense? A Diocese de Nova Iguaçu será apenas uma das opções, em meio à imensa variedade facultativa? Para ser apenas fundador de uma denominação concorrente, o Filho de Deus precisaria ter vindo ao mundo, falado o que falou, vivido o que viveu, passado o que passou? Ora, implantar mais uma religião é tão primário como fundar uma empresa; basta seguir as regras da eficiência empresarial, o *marketing* religioso. Se a tecnologia não dá para remover montanhas ou pular de cima dos templos, aproveitem-se os ilusionismos televisivos!

Missão do Povo de Deus de Jesus Cristo, em realidade social dividida e antagônica, é dar testemunho da unidade. Afirmação simples! Mas resume a essência de toda a Lei, dos Profetas e de Jesus Cristo. Essência da fé cristã é a filiação em Deus Pai e a fraternidade de todos em Jesus Cristo. Não existe razão tão forte, que autorize a preferir a sobre a fraternidade. Falando simples:

todos os homens somos irmãos. Esta é a essência do que Deus quer. O único Mandamento é a manutenção amorosa da fraternidade. Por cima das nossas diferenças. Quem vier com outro evangelho contribui com o máximo pecado, que é a divisão do Povo de Deus.

Tal visão tem sentido histórico essencial. O que destrói a unidade é a divisão. As divisões são geradas e alimentadas pelos interesses dos que faturam vantagens, em cima da fraqueza do povo dividido. Povo dividido é povo enfraquecido. Enquanto assim permanecer, não terá força de conquistar seus direitos. A conquista dos direitos só acontece na eliminação dos privilégios e na socialização dos bens necessários à vida de todos. Para opressores e poderosos, é fundamental que o povo permaneça dividido. Para oprimidos e explorados, é fundamental que o povo se desfaça do que o divide. Assim se abrirão os caminhos à grande unidade, sem a qual não haverá força política para a mudança e conquista da vida.

Como Você vê Sua Diocese de Nova Iguaçu? Como Você vê Sua comunidade, dentro de tais questões? Estamos cooperando para garantir a divisão religiosa? A Igreja Católica é apenas uma divisão religiosa? Acha que é mais importante mantermos posições sectárias do que darmos o braço a torcer e nos sentirmos membros sadios e participantes do mesmo organismo? Levando à Baixada testemunho e convite para a união do Povo de Deus? Só por aí teriam sentido a reflexão e a celebração do nosso espírito missionário. (F.L.T.)

IMAGEM DE MISTÉRIO

1. Diz sussurrando, olhando para os lados, como se temesse ser ouvido, que eu queria falar muito a vosmecê, umas coisas que eu não conto a ninguém. Só a vosmecê. Se vosmecê quiser, pode contar pros outros. Eu não conto por nada neste mundo. Sabe o que é? É o seguinte. Fica mais misterioso, aproxima-se mais e diz baixinho: Eu falei com o padre de minha igreja, aí ele disse assim que isso é só com o bispo. Coisa de visão só o bispo resolve. Fale com ele. Aí eu vim falar com vosmecê.

2. Vosmecê tá-me ouvindo? Digo que sim. E ele cada vez mais misterioso e sutil: Pois é, senhor bispo, vosmecê sabia que Jesus me apareceu? Digo que não sabia. Pois é, Ele me apareceu. Todo bonito. Todo vestido de branco que nem algodão. Uma vez? Não senhor, um bocado de vez. Quando eu menos espero, lá está ele, bonitão vestido de luz, rindo pra mim, procurando conversar. Da primeira vez, confesso que tive medo. Logo a mim, Senhor, que sou o maior pecador do mundo? Tou com medo, meu Jesus.

3. Jesus olhou pra mim e disse que eu não preciso ter medo não, sorriu e perguntou: Você tá satisfeito com o mundo de hoje? Aí eu disse: Satisfeito, a bem dizer, eu não tou não. E não tou satisfeito porque tem muita gente ofendendo a vossa santidade. Repare, Jesus, as modas escandalosas, as mulheres esqueceram que vossa Mãe era uma mulher santa e pura. Aí elas vestem umas coisinhas de nada que é uma tentação pros homens. Aí ficamos conversando um tempão. Me diga, senhor bispo: Jesus me quer bem? Digo que sim, que Jesus lhe quer muito bem. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CEBs COMO PARÓQUIA MODELO

- A Comunidade Eclesial de Base não se opõe à paróquia em si mesma. Ela é a paróquia modelo, a paróquia ideal. Ao passo que a paróquia existente nas dioceses do Brasil é uma como "inchação" pastoral que não corresponde ao conceito de comunidade.

- É bem possível que as grandes paróquias de nossas dioceses, mesmo nas dioceses de pouca população, estejam condicionadas à falta de padres que caracteriza a Igreja do Brasil há mais de um século.

- Como o pároco é essencial para a paróquia — sobretudo por causa dos sacramentos da unidade, que é a Eucaristia, e da reconciliação ou reintegração na unidade, que é a Penitência ou Confissão — como constituir paróquias, se não há padres?

- Por uma fixação em certos elementos externos da paróquia, como é por exemplo um território, uma população fixa, uma igreja matriz, esqueceu-se um elemento essencial da comunidade como é o relacionamento fraterno, o relacionamento primário entre os fiéis.

- Por falta de padres as paróquias foram obrigadas a crescer em proporções escandalosas, como é por exemplo o caso de Nova Iguaçu, onde as paróquias têm uma população média de 45 mil habitantes mais ou menos, onde os padres encarregados da Pastoral cuidam de aproximadamente 35 mil "fiéis".

- Para haver relacionamento primário ou, melhor, fraterno, as paróquias deveriam ser pequenas em extensão e pequenas em população. Nelas deveriam ser realizadas, em proporções visíveis e acompanháveis, os elementos essenciais da comunidade cristã (como acontecia na Igreja primitiva).

- Esses elementos essenciais nós os encontramos já nos Atos dos Apóstolos onde Lucas nos transmite a situação concreta da comunidade cristã: "(Os cristãos) eram perseverantes (assiduos, fiéis) na doutrina dos Apóstolos, na comunhão fraterna (na vida comum), na fração do pão e na oração (At 2,42)."

- A comunhão fraterna é o elemento constitutivo externo, visível, é o sinal e teste-

munho da nova realidade que Jesus Cristo veio promover. Essa realidade do testemunho é garantida, demonstrada e aprofundada através dos outros três elementos que são internos: a doutrina recebida dos Apóstolos, a fração do pão — tanto no sentido da celebração Eucarística como no sentido decorrente da celebração eucarística que é partilha com os irmãos necessitados —, a oração.

- Se os elementos interiores — a aceitação fiel da doutrina dos Apóstolos, a partilha do Pão Eucarístico e do pão de cada dia com os irmãos necessitados, a oração — são praticados numa comunidade grande demais, onde o relacionamento primário, fraterno da "comunhão" se torna impossível, porque não é mais perceptível como sinal da ordem fraterna que Jesus veio instaurar, a paróquia deixa de ser o lugar privilegiado da comunhão fraterna.

- A paróquia grande pelo território e pela população deveria ser "desmassificada", devendo na medida do possível ser dividida em pequenas comunidades eclesiais de base.

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM (08-10-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "A COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ" — CF-89; CNBB; e AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai missionário do Senhor!
Vai trabalhar na messe com amor!
Cristo também chegou pra anunciar:
não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condenam, mas acreditam na libertação.
2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.
4. Se és cristão, és também comprometido. Chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Deus, o amor de Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos em tempo de MISSÃO. Queremos viver este tempo como missionários, divulgadores do anúncio evangélico de Cristo. Quando vemos o profeta clamar a Deus por socorro, lembramos que nossa situação não é diferente. Por isso, clamamos a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, para que ouçam nosso clamor e nos livrem de tanta violência, injustiça e opressão. Neste tempo de preparação para elegermos um presidente depois de tantos anos, é preciso que tenhamos consciência de que isto não é apenas um dever, é também um direito nosso. É a oportunidade que temos de mudarmos o destino do país, aumentando a fé na certeza de termos participado na construção de um Brasil novo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, amedrontados por ameaças e acusações de governantes e poderosos, nos acovardamos na luta pelo direito e a dignidade que nos tiraram. Arrependidos, pedimos perdão, e nos oferecemos como braços que possam lutar pela igualdade entre os homens. (Pausa para revisão de vida). Confessamos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos / que pecei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões. / Por minha culpa, / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, no vosso imenso amor de Pai, nos concedais mais do que merecemos e pedimos. Derrirei sobre nós a vossa misericórdia. Libertai-nos do medo e de todo pecado. Dai-nos mais do que ousamos pedir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Diante da violência e da discordia, clamamos a Deus. Ele garante que sua resposta não vai falar: condenação para os causadores do mal.

Leitura do livro do profeta Habacuc (1,2-3; 2,2-4): SENHOR, até quando pedirei socorro sem que me atendas? Até quando devo gritar a ti, denunciando a violência, sem que me socores? Por que me fazes ver a injustiça? Por que assistes passivamente a opressão? Sou testemunha da prepotência e da violência, reina a discussão, surge a discordia. Então o SENHOR me respondeu: "Registra a visão, grava na pedra com uma talhadeira, para que se possa ler facilmente! Pois a visão fala de um tempo determinado, refere-se ao fim e não se engana. Mesmo que ela demore, espera confiante, pois virá com certeza sem demora. O homem que não é correto se incha de orgulho; mas o justo viverá por sua fé". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 95)

C. A resposta do Senhor pode demorar, mas virá com certeza. Nossa resposta é de confiança e de caminhada ao seu encontro.

Sl. 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor / aclamemos o Rochedo que nos salva! / Ao seu encontro caminhemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos!

2. Vinde, adoremos e prostremo-nos por terra / e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! / Porque ele é nosso Deus, nosso Pastor / e nós somos o seu povo e seu rebanho.

3. Não fecheis os corações como em Meriba / como em Massa, no deserto, aquele dia; / em que outrora vossos pais me provocaram / apesar de terem visto as minhas obras.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O Senhor nos faz anunciantes do Evangelho, mesmo quando isso nos causa prisões e sofrimentos. Esta é a luta de Paulo.

Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (1,6-8.13-14): "Caríssimo: eu convido você a reavivar o dom de Deus, que você recebeu pela imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos deu um espírito de timidez mas de força, de amor e de sobriedade. Por isso, não se envergonhe de dar testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro. Pelo contrário, participe do meu sofrimento pelo Evangelho, confiando na força de Deus. Tome por modelo as palavras sadias que ouviu de mim, com fé e com amor em Jesus Cristo. Guarde o precioso depósito com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo, imagem do Pai, Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade, que por nós há de ser transmitida.

1. Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: "Eis meu Filho muito amado, escutai o que Ele diz!"

11 EVANGELHO

C. Servir a Deus e aos irmãos, lutando por uma sociedade justa e fraterna, eis o nosso desafio missionário.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (17,5-10).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta a nossa

fé!" O Senhor respondeu: "Se vocês tivessem fé, mesmo pequena como um grão de mostarda, podiam dizer a esta amoreira: 'Arranque-se daqui e plante-se no mar', e ela lhes obedeceria. Se alguém de vocês tem um empregado que trabalha a terra ou cuida dos animais, por acaso vai dizer-lhe quando ele volta do campo: 'Vem depressa para a mesa?' Pelo contrário, não vai dizer ao empregado: 'Prepare-me o jantar, arregace as mangas e sirva-me, enquanto eu como e bebo; depois disso você poderá beber e comer?' Será que vai agradecer ao empregado, porque fez o que lhe havia mandado? Assim também vocês: quando tiverem cumprido tudo o que lhes mandaram fazer, digam: 'Somos inúteis empregados: fizemos o que devíamos fazer'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus
P. Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra e de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu Reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e como o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Peçamos a Deus a fidelidade a seu serviço, para que sejamos dignos da sua eleição e de seu amor:

L1. Pela santa Igreja de Deus, para que seja uma vinha fecunda, cheia de frutos, esposa fiel que espera a volta de Cristo, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Por nossas comunidades cristãs, para que não se deixem levar pelo torpor da indiferença e vivam sua vocação empenhadas no serviço ativo, rezemos ao Senhor:

L3. Pelos pastores da Igreja, para que guardem a vinha do Senhor como fiéis servidores de Deus e dos irmãos, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, guardai sempre com bondade de Pai a vossa família, para que, livre de toda adversidade, seja, com a vossa proteção, consagrada no bem, a serviço do vosso nome. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 **O Senhor, vos bendizemos pela comunicação; que ela seja instrumento de fraterna comunhão!**

1. *Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão: a mensagem da verdade.*
2. *Fale o povo pela rádio, animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.*
3. *Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 **S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.**

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, nós vos pedimos: aceitai este sacrifício por vós mesmo instituído. Completaí a santificação daqueles que liberastes e salvastes, através da morte e ressurreição de vosso Filho, Senhor nosso, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete somente ao sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 **Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!**

1. *Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra de viver!*
2. *Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"*
3. *Deus nos falá na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!*
4. *Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!*
5. *Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 **S. Oremos: Possamos, ó Deus todo-poderoso, saciar-nos do vosso Pão e fortalecer-nos com o vosso Vinho. Assim sejamos transformados naquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.**

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa fé ajuda a vencer nos projetos do mundo. Mas só uma fé que é serviço e ação será capaz de libertar e salvar os homens. Somos missionários. Nossa missão é a de escutar o clamor das multidões pisadas e massacradas e, como Igreja e Povo organizado, encontrar saídas para que a libertação aconteça.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Meus irmãos, eis que a Igreja, em nome do Senhor, os envia a anunciar o Seu Reino.

P. (canta): Ide pelo mundo, pregai o evangelho a toda criatura!

S. Com espírito de força, vocês são chamados a ouvir os clamores do povo e a não se calar diante da opressão, da violência e da discórdia.

P. (canta): Vai, vai missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! Cristo também chegou pra anunciar: não tenhas medo de evangelizar!

S. E a todos nós, irmãos, que também somos chamados a ser missionários, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz, em busca da terra e paz para todos os povos.

P. (canta): Eu quero te dizer agora, que eu já vou embora, evangelizar!

22 CANTO DE SAÍDA

Viva a mãe de Deus e nossa, sem pecado concebida, viva a Virgem Imaculada, a Senhora Aparecida!

1. *Aqui estão vossos devotos, cheios de fé incendiada / de conforto e de esperança, ó Senhora Aparecida.*

2. *Velai por nossas famílias, pela infância desvalida / pelo povo brasileiro, ó Senhora Aparecida.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jn 1,1—2,11; Jn 2,3-8; Lc 10,25-37.

/ 3ª-feira: Jn 3,1-10; Sl 130; Lc 10,38-42. /

4ª-feira: Jn 4,1-11; Sl 86; Lc 11,1-4. / 5ª-

feira: (N. S. Aparecida) Est 5,1b-2; 7,2b-3;

Sl 45; Ap 12,1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11. / 6ª-

feira: Jl 1,13-15; 2,1-2; Sl 9; Lc 11,15-26. /

Sábado: Jl 4,12-21; Sl 97; Lc 11,27-28. /

Domingo: 2Rs 5,14-17; Sl 98; 2Tm 2,8-13;

Le 17,11-19.

SURGE O ESTADO, PARA GARANTIR OS OPPRESSORES

Valéria Rezende

Quando, no trabalho, os homens começam a produzir mais que o necessário para sobreviver, a existência de escravos passa a ter sentido: pois os escravos produzem seu sustento e o excedente, que vai parar nas mãos do dono dos escravos. Assim surgem os escravos e seus senhores. O senhor é o dono do escravo, como é dono de outra coisa qualquer. O escravo passa a ser um homem que produz coisas para o seu senhor.

O escravo é propriedade do senhor, uma propriedade humana, que produz riquezas para o outro. O senhor alimenta e veste o escravo, para ele poder continuar produzindo. Assim surge a divisão de classes, na sociedade. Uma minoria (a classe dos senhores) explora a maioria (a classe dos escravos). Os senhores são os donos dos meios de produção: terras, gado, plantações, instrumentos de trabalho etc. Donos também dos escravos, que são meios de produção.

A classe dos escravos não é dona de nada, nem do seu próprio corpo. Não tem direito a nada. Essa divisão da sociedade em classes só favorecia os senhores. É claro que os escravos não queriam permanecer nesta situação. Por isso, estas duas classes começaram a lutar entre si. A classe dos escravos lutan-

do para acabar com a classe dos senhores e sua exploração, a classe dos senhores lutando para manter a exploração sobre a classe dos escravos. A classe dos senhores, lutando para garantir sua exploração sobre os escravos, precisava de um poder especial, organizado para tal tarefa.

Surge então o Estado. As leis do Estado garantem aos senhores o direito de explorar os escravos. O exército tem, como tarefa, não só defender a sociedade nas guerras externas, mas sobretudo dominar, pela força, a classe dos escravos. Antigamente não existia Estado. Ele só surgiu, quando alguns homens começaram a dominar os outros. O Estado surgiu para garantir os interesses dos mais fortes.

Os escravos produziam todas as riquezas e faziam todos os serviços. As riquezas, porém, iam parar nas mãos dos senhores. As novas invenções (metalurgia, tecelagem, cerâmica) e melhoramentos aumentavam as riquezas produzidas pelos escravos e apropriadas pelos senhores. Surgem grandes cidades e impérios. Todos vivem do trabalho dos escravos. Todo o luxo e esplendor dos senhores só é possível, porque existe uma enorme massa de homens-escravos produzindo riquezas.

Nem todo mundo que trabalhava era escravo. Havia homens livres, pequenos artesãos e assalariados. Mas, como o principal modo de produção era através dos escravos, os homens livres trabalhadores viviam em estado miserável. O número dos escravos, muitas vezes, era bem maior do que o dos homens livres. Os escravos sempre lutavam contra esta situação, fugindo, quebrando de propósito as ferramentas e arruinando as plantações, algumas vezes revoltando-se em massa. Mesmo vencendo as lutas dos escravos, a sociedade escravista não podia dormir tranquila. Estava chegando o seu fim.

A classe dos senhores vivia às custas dos escravos, sem fazer nada. Gastava as riquezas em grandes festas e muito luxo. Tendo tanto escravo à disposição, não se esforçava para aperfeiçoar os instrumentos de trabalho. Os escravos, quando podiam, estragavam a plantação. Os senhores precisavam de um exército poderoso, para manter "sua ordem". Para manter tudo isso, precisavam de grandes riquezas, as quais, no entanto, diminuíam. Os senhores já não tinham mais com que pagar o exército, para reprimir as revoltas dos escravos, ou para conquistar outros povos e fazer novos escravos.

VIVER EM CRISTO

ORAÇÃO AUTÊNTICA

A oração autêntica situa a pessoa humana em sua verdadeira vocação e missão. Coloca a pessoa no seu devido lugar em relação a Deus, ao próximo e a toda a realidade criada. O Evangelho deste domingo deseja ajudar os cristãos a praticarem esta oração autêntica (cf. Lc 18,9-14).

Podemos distinguir três tipos de oração: *A oração-procura*. Por ela, a pessoa pergunta por sua vocação e missão. Em relação a Deus, ao próximo e ao mundo criado. Isso a partir da reflexão, passando pela Palavra de Deus, o próximo, os acontecimentos e o mundo criado.

A oração-resposta. Descobrindo o seu lugar em relação a Deus como filho, em relação ao mundo criado como senhor e em relação ao próximo como irmão, a pessoa dá a resposta. Trata-se de um sim humilde de recon-

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

nhecimento de sua condição de filho, de senhor, de irmão. Reconhece sua condição de pecador e pede perdão; reconhece sua condição de filho e agradece; confessa a Deus como Criador e Pai; adora-O. Admira a obra da criação e louva a Deus. Põe-se em atitude de liberdade e de respeito diante do mundo, sem por ele se deixar escravizar. Acolhe seu próximo na comunidade conjugal, familiar e social. Faz um ato de conformidade com a vontade de Deus diante dos fatos da vida. Reconhecendo no próximo seu irmão, a sua irmã, acolhe-os na justiça e na caridade, como filhos do mesmo Pai. Por isso, não pode explorar a ninguém (1º leit., Eclo 35,15b-17.20-22a). Não se considerará melhor ou superior aos outros (Ev.), pois tudo é graça de Deus. Será, finalmente, uma oração de pedido e de intercessão, para que

ela mesma possa corresponder à sua vocação e que também o próximo possa, com a graça de Deus, realizar a sua.

Existe uma terceira forma de oração: a *oração-comunhão*. Em geral ultrapassa a palavra; faz-se no silêncio ou na repetição das mesmas palavras. Chamamo-la de oração mística, pois nela Deus se revela e se comunica à pessoa no seu infinito amor. É, sem dúvida, uma graça. Mas Deus a concede a quem for fiel às duas primeiras formas de oração. Esta oração-comunhão já realiza a vocação última de comunhão de amor e de vida com Deus. O apóstolo São Paulo é exemplo disso (cf. 2º leit., 2Tm 4,6-8.16-18).

Devemos reconhecer que todas elas são expressões de oração válidas, expressões das virtudes da fé, da esperança e da caridade.

Carlos Mesters

as introduções de cada livro, as notas ao pé das páginas, as referências para outros textos bíblicos, os mapas geográficos e o vocabulário que você encontra no fim desta Bíblia, foram feitos para ajudá-lo na descoberta do sentido certo e exato do texto. E aqui convém lembrar o seguinte: nadar se aprende nadando. O conhecimento da Bíblia se adquire através de uma prática constante de leitura, se possível diária.

Como criar uma caixa de ressonância da interpretação da Bíblia? 1. Jesus soube criar um ambiente de amizade e de abertura, onde foi possível ele ler a Bíblia junto com os dois discípulos de Emaús. Este é o primeiro passo: criar um ambiente de amizade e de abertura entre as pessoas, não para esconder os problemas da vida atrás de um sorriso, mas para poder discuti-los e enfrentá-los, mesmo que for preciso ir a Jerusalém, de noite, na escuridão. 2. A Bíblia surgiu da caminhada de um povo oprimido que, apoiado na promessa de Deus, buscava a sua libertação. A sua interpretação deve ser feita a partir do povo crente e oprimido, que hoje busca a sua libertação. A interpretação da Bíblia não pode ser neutra, nem pode ser feita separada da vida e da história do nosso povo.

ELA É DEUS CONVERSANDO COM OS OPRIMIDOS

Nós homens, por causa dos nossos pecados, organizamos o mundo de tal maneira e criamos uma sociedade tão torta, que já não é mais possível perceber claramente a voz de Deus, nesta vida que vivemos. Por isso, Deus escreveu um segundo livro que é a Bíblia. O segundo livro não veio substituir o primeiro. A Bíblia não veio ocupar o lugar da vida. A Bíblia foi escrita para nos ajudar a entender melhor o sentido da vida e perceber a presença da palavra de Deus, dentro da nossa realidade. Santo Agostinho resumiu tudo isso da seguinte maneira: a Bíblia, o segundo livro de Deus, foi escrita para nos ajudar a decifrar o mundo, para nos devolver o olhar da fé e da contemplação, e para transformar toda a realidade numa grande revelação de Deus.

Por isso, quem lê e estuda a Bíblia, mas não olha a realidade do povo oprimido nem luta pela justiça e pela fraternidade, é infiel à palavra de Deus e não imita Jesus Cristo. Ele é semelhante aos fariseus, que conheciam a Bíblia de cor, mas não a praticavam. O estudo da Bíblia deve ser feito com muita seriedade e disciplina. Considere a leitura que você faz da Bíblia como uma conversa sua com Deus. Ora, quando a gente conversa com alguém, deve tomar as palavras do outro de jeito que elas são ditas por ele. Eu não

posso colocar as minhas idéias dentro das palavras do outro. Isto seria uma falta de honestidade. Não posso tirar do texto nenhum sentido, a não ser aquele que está dentro do texto. Convém ser severo e exigente consigo mesmo neste ponto. Nunca manipular o texto, em favor das suas próprias idéias. Mas um texto pode ser lido com duas mentalidades: com a mentalidade aarenta de um pão-duro ou com a mentalidade generosa de um mão-aberta. A gente deve ser generoso e nunca aarento, na interpretação da Bíblia. Isto quer dizer: ler não só nas linhas, mas também nas entrelinhas. Em todos os textos, sempre há duas coisas ditas veladamente nas entrelinhas. As duas vêm do autor do texto, e as duas são igualmente importantes. Como descobrir o que o autor diz nas entrelinhas? Usando a inteligência, o coração e a imaginação, perguntando sempre: 1. Quem é que está falando no texto e a quem? 2. O que ele está querendo dizer e por quê? 3. Em que situação ele está falando ou escrevendo e qual o jeito que ele usa para dar o seu recado? 4. Qual o ambiente que ele cria por meio das suas palavras e qual o interesse que ele defende? Estas e outras perguntas ajudam a gente a puxar a cortina e a perceber o que existe nas entrelinhas do texto bíblico. Além disso,